

tvi

plural
MÉDIA CAPITAL

mcr³
MÉDIA CAPITAL

mcd
MÉDIA CAPITAL



Resultados semestrais de 2021

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras



Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)

Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021 GRUPO MEDIA CAPITAL

- Forte crescimento (32%) dos rendimentos operacionais no período.
- Redução da dívida em € 7,8 milhões face ao período homólogo de 2020.
- Audiência do agrupamento de canais da TVI cresce 3,7 pontos percentuais em relação ao período homólogo.
- Nos lares com cabo (cerca de 93,2% dos lares portugueses), TVI cresce 4,1 pontos percentuais em relação ao período homólogo de 2020 e posiciona-se a 1 ponto percentual da liderança.
- As rádios do Grupo reforçam a liderança: Rádio Comercial a mais ouvida e M80 consolida-se como terceira rádio nacional e segunda na área metropolitana de Lisboa.
- Produção audiovisual da Plural reforça níveis de atividade, crescendo 48% em rendimentos.
- Os rendimentos do negócio digital do Grupo crescem 90% e o EBITDA, ajustado de provisões e reestruturações, passa a valor positivo, crescendo mais de € 1,1 milhões em relação ao período homólogo.

Destaques:

-  O Grupo Media Capital atingiu os € 72,8 milhões de rendimentos operacionais nos primeiros seis meses de 2021, o que representa um crescimento de 32% no semestre comparativamente a igual período de 2020.
-  O EBITDA do Grupo, ajustado de gastos com provisões e reestruturações, melhorou €7,9 milhões, atingindo os € -2,0 milhões no primeiro semestre de 2021.

- Esta forte evolução positiva dos rendimentos operacionais foi alavancada não só na recuperação do mercado publicitário, mas também na melhoria dos indicadores de audiência, que permitiram ao Grupo o reforço das suas quotas no mercado publicitário.
- O reforço nos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, suportado pelo investimento chave em conteúdo *premium* de desporto, traduziu-se numa recuperação significativa dos indicadores de audiência. A TVI cresceu 3,3 pontos de quota durante o primeiro semestre, face ao período comparável de 2020, passando de uma média diária de 14,0% para 17,3%. Paralelamente, a TVI reduziu a diferença para o principal concorrente de 6,3 pontos no acumulado do primeiro semestre de 2020, para 2,4 pontos no mesmo período de 2021. Considerando os lares com cabo, que representam a esmagadora maioria dos lares portugueses, essa diferença situa-se em 1 ponto percentual.
- No segmento de rádio & entretenimento, o Grupo solidificou o forte desempenho dos últimos anos no que respeita a audiências. Na média das duas vagas de audiências publicadas durante o primeiro semestre de 2021, o conjunto das rádios do Grupo registou um *share* de 39,8% (38,8% em 2020), o que as coloca na liderança destacada de audiência. O Grupo solidifica, assim, de forma inequívoca, a primeira e terceira rádio mais ouvidas do país (Comercial e M80).
- Na área digital do Grupo, o aumento em visitas e vídeos visualizados de 13% e 22%, respetivamente, conjugado com a estabilização das *pageviews*, confirmou a boa *performance* e a qualidade dos conteúdos do Grupo.
- Destaque ainda para a conclusão, em maio, do processo de refinanciamento da totalidade do passivo financeiro, que permitiu reforçar o balanço do Grupo através da extensão da maturidade das dívidas contratadas junto das entidades financeiras e do alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo. Simultaneamente, o Grupo conseguiu manter uma taxa de financiamento inferior ao sector, principalmente considerando a maturidade das emissões contratadas.
- O resultado líquido melhorou € 5,9 milhões, situando-se nos € -8,5 milhões no primeiro semestre de 2021.
- A dívida líquida do Grupo reduziu-se em € 7,8 milhões, em comparação com a posição no período homólogo do ano anterior.

Queluz de Baixo, 21 de julho de 2021



1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	72 791	55 301	32%
Televisão	61 411	46 251	33%
Produção Audiovisual	16 451	11 111	48%
Rádio & Entretenimento	7 322	6 245	17%
Outros	8 584	7 003	23%
Ajustamentos de Consolidação	(20 977)	(15 309)	(37%)
Total de Gastos Operacionais, ex-D&A	77 268	66 513	16%
Gastos com Provisões e Reestruturações	2 457	1 284	91%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	74 811	65 229	15%
EBITDA	(4 477)	(11 211)	60%
Margem EBITDA	(6,2%)	(20,3%)	14,1pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(2 020)	(9 927)	80%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(2,8%)	(18,0%)	15,2pp
Televisão	(5 675)	(9 302)	39%
Produção Audiovisual	1 597	(2 517)	n.a.
Rádio & Entretenimento	2 088	934	123%
Outros	1 069	153	600%
Ajustamentos de Consolidação	(1 099)	804	n.a.
Depreciações e Amortizações	4 777	4 693	2%
Resultado Operacional (EBIT)	(9 253)	(15 904)	42%
Resultado Financeiro (Líquido)	(1 118)	(981)	(14%)
Resultado Antes de Imposto	(10 371)	(16 885)	39%
Imposto sobre o Rendimento	1 873	2 473	(24%)
Resultado Líquido do Período	(8 498)	(14 412)	41%

No primeiro semestre de 2021 os **rendimentos operacionais** cresceram 32% para € 72,8 milhões quando, no mesmo período de 2020, haviam sido de € 55,3 milhões.

Os **gastos operacionais, excluindo amortizações, depreciações, gastos com provisões e reestruturações**, registaram um acréscimo de 15% nos primeiros seis meses de 2021, passando de € 65,2 milhões no primeiro semestre de 2020, para € 74,8 milhões em 2021.

Excluindo gastos com provisões e reestruturações, o EBITDA consolidado do Grupo no primeiro semestre foi negativo em € -2,0

milhões, que compara positivamente com € -9,9 milhões em 2020.

Quanto ao **resultado operacional (EBIT)**, este foi de € -9,3 milhões no primeiro semestre de 2021, o que compara com € -15,9 milhões em 2020.

Os resultados financeiros (líquidos) passaram de € -1,0 milhões para € -1,1 milhões, devido ao ligeiro incremento de juros.

O **resultado líquido** no semestre atingiu € -8,5 milhões, melhorando de forma expressiva face aos € -14,4 milhões verificados no período homólogo de 2020.

 milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	72 791	55 301	32%
Publicidade	49 955	37 346	34%
Outros Rendimentos Operacionais	22 836	17 956	27%

Ainda que afetados pela pandemia que se vem prolongando desde o primeiro semestre do ano passado, os **rendimentos de publicidade** tiveram um crescimento significativo de 34% no primeiro semestre, face a igual período de 2020. Este crescimento é suportado não só pela recuperação do mercado publicitário, mas também pela forte dinâmica de recuperação das audiências por parte da TVI.


Os valores de investimento publicitário nos mercados de televisão em sinal aberto, cabo e digital apresentam uma tendência de convergência para os valores pré-pandemia, sendo que no caso do digital a tendência é até de superação. Já no caso do mercado das rádios, assiste-se a uma maior resistência da retoma nos valores de investimento, que continuam consideravelmente inferiores aos pré-pandémicos. Ainda assim, destaque para os sinais positivos de aceleração da recuperação do investimento nos últimos meses.

No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação positiva de 37%, por via dos fatores conjugados de recuperação do mercado e da melhoria do nível de audiências do canal. Já no segmento de Rádio & Entretenimento o crescimento foi de 13%, enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a *holding* e os serviços partilhados do Grupo), este atingiu os 77%, um valor de crescimento muito significativo.

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia, rendimentos de cedência de sinal e venda de conteúdos, cresceram 27% face ao período homólogo, com crescimento em todas as linhas de receitas, com particular enfoque nos rendimentos associados a serviços multimédia.

2. Televisão



 milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	61 411	46 251	33%
Publicidade	41 469	30 372	37%
Outros Rendimentos	19 942	15 879	26%
Gastos Operacionais, ex D&A	68 489	56 593	21%
Gastos com Provisões e Reestruturações	1 403	1 041	35%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	67 086	55 552	21%
EBITDA	(7 078)	(10 342)	32%
Margem EBITDA	(11,5%)	(22,4%)	10,8pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(5 675)	(9 302)	39%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(9,2%)	(20,1%)	10,9pp
Depreciações e Amortizações	2 233	2 101	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(9 311)	(12 443)	25%

No primeiro semestre de 2021, **o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência** de 20,4% no total do dia e 22,7% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 21,2% e 23,4%, respetivamente.

Total dia (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	20,4	21,2
Grupo SIC	23,2	23,9
Grupo RTP	14,5	15,2

Horário nobre (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	22,7	23,4
Grupo SIC	26,1	26,4
Grupo RTP	14,9	15,5

É de salientar que o reforço dos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, alavancado em conteúdos chave de desporto, manteve a tendência de melhoria das audiências no primeiro semestre de 2021, tendência essa que já se vinha verificando durante 2020. O canal generalista cresceu 3,3 pontos percentuais no universo durante o primeiro semestre, face ao mesmo período do ano passado, atingindo uma audiência média de 17,3%, face aos 14,0% do período comparável de 2020. A diferença face ao principal concorrente cifra-se agora nos 2,4 pontos percentuais, sendo que no final do primeiro semestre do ano passado atingia os 6,3 pontos. O mesmo exercício aplica-se ao horário nobre onde, em termos percentuais, o canal generalista cresce 3,4 pontos no universo, aproximando-se do principal competidor. A diferença cifra-se agora nos 2,8 pontos percentuais, sendo que no final do primeiro semestre do ano passado atingia os 7,7 pontos percentuais.

Atendendo às mais recentes apostas em termos de conteúdos, o Grupo tem motivos para esperar que o movimento de recuperação de audiências se mantenha e até acelere nos últimos meses do ano.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais totais** crescerem 33%, face ao mesmo período de 2020, em resultado de crescimentos em todas as linhas de rendimentos.

Os **rendimentos de publicidade** tiveram um crescimento, face ao período homólogo, de 37%. Tal evolução reflete a recuperação do investimento publicitário total em televisão, assim como o aumento significativo da quota de audiências.

Os **outros rendimentos**, que englobam essencialmente proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, apresentam um crescimento no semestre de 26%, com forte enfoque na *performance* dos rendimentos relativos a serviços multimédia, cujo bom comportamento ultrapassou até as melhores estimativas do Grupo. Contudo, também os direitos de sinal, as vendas de conteúdos e até os outros rendimentos de natureza mais residual apresentam subidas significativas face ao mesmo período de 2020.

Os **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações** apresentam um aumento de 21%, reflexo da forte aposta na melhoria dos conteúdos oferecidos, com especial relevância para o investimento em conteúdos desportivos, da contratação de pessoas chave *on* e *off screen* e dos custos associados ao reforço dos serviços multimédia, com contributo muito positivo na margem.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA ajustado de gastos de provisões e reestruturações** no montante de € -5,7 milhões, que compara com € -9,3 milhões no mesmo período de 2020, melhorando de forma bastante expressiva.



3. Produção Audiovisual

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	16 451	11 111	48%
Publicidade	-	-	-
Outros Rendimentos	16 451	11 111	48%
Gastos Operacionais, ex D&A	15 431	13 816	12%
Gastos com Provisões e Reestruturações	578	188	208%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	14 853	13 628	9%
EBITDA	1 019	(2 705)	n.a.
Margem EBITDA	6,2%	(24,3%)	30,5pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	1 597	(2 517)	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	9,7%	(22,7%)	32,4pp
Depreciações e Amortizações	1 569	1 605	(2%)
Resultado Operacional (EBIT)	(549)	(4 310)	87%

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

De destacar que, ao contrário do que aconteceu durante o primeiro semestre de 2020, não houve necessidade de proceder à interrupção da produção em resultado da situação pandémica, sendo que a unidade de negócio tem implementados procedimentos de controlo rigoroso no que à testagem e isolamento diz respeito.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 16,5 milhões durante o primeiro semestre de 2021, apresentando um crescimento de 48% face ao mesmo período de 2020.

Importa destacar que a atividade de produção audiovisual, em resultado da pandemia, foi

obrigada a efetuar uma paragem total de gravações durante cerca de dois meses e meio no decorrer do primeiro semestre do ano passado, o que afetou severamente os números do semestre.

Os **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações** subiram 9% face ao mesmo período do ano transato, resultado de maiores níveis de produção. Contudo, é de salientar o esforço de redução de custos operacionais nas ficções realizadas, sem que com isso se tenha prejudicado a qualidade do conteúdo.

Decorrente das dinâmicas anteriores, o **EBITDA ajustado de gastos de provisões e reestruturações** do semestre foi positivo e ascendeu a € 1,6 milhões, que compara com € - 2,5 milhões no período comparável de 2020, este muito afetado pela paragem da produção durante o confinamento.

4. Rádio & Entretenimento



milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	7 322	6 245	17%
Publicidade	6 678	5 928	13%
Outros Rendimentos	644	317	103%
Gastos Operacionais, ex D&A	5 292	5 310	(0%)
Gastos com Provisões e Reestruturações	58	-	-
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	5 234	5 310	(1%)
EBITDA	2 030	934	117%
Margem EBITDA	27,7%	15,0%	12,8pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	2 088	934	123%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	28,5%	15,0%	13,6pp
Depreciações e Amortizações	778	784	(1%)
Resultado Operacional (EBIT)	1 252	151	730%

Durante o primeiro semestre de 2021, os dados relativos às **audiências** continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Media Capital Rádios, mantendo a tendência dos últimos anos.

Com efeito, na média das duas vagas de audiências publicadas durante o primeiro semestre de 2021, o conjunto das rádios do Grupo registou um *share* de 39,8% (38,8% em 2020) o que as coloca na liderança destacada de audiência. Em termos de audiência acumulada de véspera, uma medida que reflete o consumo absoluto, o valor médio das duas vagas do primeiro semestre de 2021 ascendeu a 27,0%, que compara com 26,5% em 2020.

Em termos de formatos, a Rádio Comercial manteve a liderança com um *share* médio, nas duas vagas, de 25,5% (24,6% em 2020).

A M80 obteve, nas duas vagas publicadas, um *share* médio recorde de 10,3%, superior aos 9,5% do mesmo período de 2020, sendo o mais alto de sempre e mantendo a tendência crescente que se vem verificando ao longo dos anos. A M80 é, de forma destacada, a terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

A Cidade FM obteve um *share* médio de 2,8% (2,7% em 2020), mantendo uma posição relevante e segura junto do *target* de audiência a que se destina.

Na **componente financeira**, e face a um mercado que apresenta uma maior resistência em termos de recuperação do investimento, os rendimentos de **publicidade** cresceram 13% no primeiro semestre de 2021, face ao período homólogo.

Os **outros rendimentos operacionais** duplicam face ao mesmo período de 2020, atingindo € 0,6 milhões, resultado de maiores rendimentos de produção de *spots* e rendimentos associados a direitos musicais.

No que toca aos **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações**, estes recuaram 1%, mantendo a tendência de forte controlo sobre os mesmos.

Face ao descrito, o **EBITDA ajustado de gastos com provisões e reestruturações** do segmento, no primeiro semestre de 2021, ascendeu a € 2,1 milhões, uma melhoria de 123% face aos € 0,9 milhões do período homólogo.

5. Outros



milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	8 584	7 003	23%
Publicidade	2 115	1 194	77%
Outros Rendimentos Operacionais	6 469	5 809	11%
Gastos Operacionais, ex D&A	7 934	6 906	15%
Gastos com Provisões e Reestruturações	418	55	657%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	7 516	6 851	10%
EBITDA	651	97	568%
Margem EBITDA	7,6%	1,4%	6,2pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	1 069	153	600%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	12,4%	2,2%	10,3pp
Depreciações e Amortizações	196	204	(4%)
Resultado Operacional (EBIT)	454	(106)	n.a.

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

No Digital, e em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e vídeos visualizados foi de 13% e 22%, respetivamente, ao passo que as *pageviews* se mantiveram estáveis, o que reflete a boa *performance* e a qualidade dos conteúdos do Grupo.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** dispararam 77%, ao passo que os **outros rendimentos operacionais** subiram 11%.

Ajustado de **gastos com provisões e reestruturações**, o **EBITDA** do segmento foi positivo em € 1,1 milhões, que contrasta com € 0,2 milhões no período homólogo.



6. Cash Flow

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Recebimentos	92 263	77 449	19%
Pagamentos	(94 851)	(78 236)	(21%)
Fluxos das atividades operacionais (1)	(2 587)	(787)	(229%)
Recebimentos	16	116	(86%)
Pagamentos	(1 488)	(2 306)	35%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(1 472)	(2 190)	33%
Recebimentos	78 650	61 136	29%
Pagamentos	(96 933)	(52 522)	(85%)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(18 283)	8 613	n.a.
Caixa e equivalentes no início do período	23 640	2 966	697%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(22 343)	5 636	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	0	0	(49%)
Caixa e equivalentes no final do período	1 297	8 603	(85%)

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € -2,6 milhões, comparando com € -0,8 milhões em igual período de 2020, com o evolutivo a resultar sobretudo da gestão do fundo de maneo.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -1,5 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -2,2 milhões. Analisando somente o **cash flow** respeitante a ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,5 milhões, o que compara com € -2,3 milhões no ano anterior.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -18,3 milhões (€ 8,6 milhões em igual período de 2020). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes que decorreu do processo de refinanciamento do Grupo, concluído em maio de 2021.



7. Endividamento

milhares de €	jun'21	dez'20	Var %
Dívida financeira	86 978	103 789	(16%)
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	77 691	78 557	(1%)
Outro endividamento	9 287	25 232	(63%)
Caixa & equivalentes	1 297	23 640	(95%)
Dívida líquida	85 681	80 149	7%
Locações operacionais à luz da anterior IAS 17	5 729	6 872	(17%)
Dívida líquida s/ locações operacionais à luz da anterior IAS 17	79 951	73 277	9%

Em virtude do desempenho de geração de *cash flow* operacional e dos movimentos do *cash flow* de investimento, o **endividamento líquido** situou-

se, no final de junho de 2021, em € 85,7 milhões, correspondendo a um aumento de € 5,5 milhões face ao final de 2020.

milhares de €	jun'21	jun'20	Var %
Dívida financeira	86 978	102 130	(15%)
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	77 691	78 124	(1%)
Outro endividamento	9 287	24 007	(61%)
Caixa & equivalentes	1 297	8 603	(85%)
Dívida líquida	85 681	93 527	(8%)
Locações operacionais à luz da anterior IAS 17	5 729	5 745	(0%)
Dívida líquida s/ locações operacionais à luz da anterior IAS 17	79 951	87 782	(9%)

Comparado com a situação no final de junho de 2020, regista-se uma diminuição significativa de € -7,8 milhões, a que corresponde uma diminuição de 8%.

Destaque ainda para a conclusão do processo de refinanciamento da dívida bancária do Grupo, que

permitiu a recomposição da mesma, com a extensão de maturidades e o alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo, visando a segurança e conforto financeiro nos próximos tempos.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30-06-2021</u>	<u>30-06-2020</u>
<u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	52.097	39.391
Outros rendimentos operacionais	20.694	15.911
Total de rendimentos operacionais	<u>72.791</u>	<u>55.301</u>
<u>GASTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos	(17.177)	(15.224)
Fornecimentos e serviços externos	(36.264)	(30.233)
Gastos com o pessoal	(24.454)	(21.585)
Amortizações e depreciações	(4.777)	(4.693)
Provisões ((reforços) / reversões)	909	1.407
Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões)	25	(629)
Outros gastos operacionais	(307)	(249)
Total de gastos operacionais	<u>(82.044)</u>	<u>(71.206)</u>
Resultados operacionais	<u>(9.253)</u>	<u>(15.904)</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Gastos financeiros	(1.242)	(994)
Rendimentos financeiros	124	13
Gastos financeiros, líquidos	<u>(1.118)</u>	<u>(981)</u>
Resultados antes de impostos	<u>(10.371)</u>	<u>(16.885)</u>
Impostos sobre o rendimento do período	1.873	2.473
Resultado consolidado líquido	<u>(8.498)</u>	<u>(14.412)</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	(8.498)	(14.412)
Resultado por ação em Euros		
Básico	(0,1006)	(0,1705)
Diluído	<u>(0,1006)</u>	<u>(0,1705)</u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	30-06-2021	31-12-2020
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	92.032	92.032
Ativos intangíveis	7.870	8.314
Ativos fixos tangíveis	8.698	10.565
Ativos sob direito de uso	8.181	9.771
Investimentos em ativos financeiros	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	52.491	54.360
Outros ativos não correntes	1.740	1.874
Ativos por imposto diferido	6.446	4.168
	<u>177.463</u>	<u>181.089</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	20.709	20.874
Clientes e outras contas a receber	18.135	22.752
Ativos por imposto corrente	196	196
Outros ativos correntes	3.192	2.440
Caixa e seus equivalentes	1.297	23.640
	<u>43.530</u>	<u>69.902</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>220.993</u></u>	<u><u>250.991</u></u>
<hr/> CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO <hr/>		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89.584	89.584
Reservas	(11.749)	(537)
Resultado líquido consolidado do período	(8.498)	(11.096)
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>69.337</u>	<u>77.951</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>69.337</u></u>	<u><u>77.951</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	75.713	42.000
Passivos de locação	5.441	6.364
Provisões	3.541	4.450
Passivos por imposto diferido	923	956
	<u>85.618</u>	<u>53.769</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	1.978	51.460
Passivos de locação	3.846	3.965
Fornecedores e outras contas a pagar	34.559	40.346
Passivos por imposto corrente	6.145	5.817
Outros passivos correntes	19.510	17.682
	<u>66.038</u>	<u>119.270</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>151.656</u></u>	<u><u>173.040</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>220.993</u></u>	<u><u>250.991</u></u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30-06-2021</u>	<u>30-06-2020</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	92.263	77.449
Pagamentos a fornecedores	(61.362)	(50.874)
Pagamentos ao pessoal	(23.217)	(19.679)
Fluxos gerados pelas operações	<u>7.684</u>	<u>6.896</u>
Pagamento de imposto sobre o rendimento	(109)	(68)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(10.162)	(7.615)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>(2.587)</u>	<u>(787)</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	16	-
Subsídios de investimento obtidos	-	116
	<u>16</u>	<u>116</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(1.219)	(2.049)
Aquisição de ativos intangíveis	(269)	(257)
	<u>(1.488)</u>	<u>(2.306)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>(1.472)</u>	<u>(2.190)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	78.650	61.136
	<u>78.650</u>	<u>61.136</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(92.904)	(50.099)
Amortização de contratos de locação financeira	(1.622)	(1.808)
Juros e gastos similares	(2.333)	(523)
Juros de contratos de locação	(74)	(93)
	<u>(96.933)</u>	<u>(52.522)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>(18.283)</u>	<u>8.613</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	23.640	2.966
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(22.343)	5.636
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.297	8.603